

Conjuntura Nacional

Após a posse de Bolsonaro, em 2018, foi o quanto a população poderia pagar um preço muito alta de estar colocando no poder uma pessoa totalmente despreparada para a gestão, mas não para os ideais da direita. Fato consumado pelo maior enfraquecimento das Centrais Sindicais e Sindicatos nesse período, rebaixando em alto grau as desfiliações nas entidades, descredenciando totalmente as grandes instituições de defesa dos trabalhadores.

Com um Congresso totalmente de direita, Bolsonaro monta um governo com um único objetivo de desregulamentar leis importantes para o povo brasileiro, num processo de passar uma boiada mesmo como disse o Ministro do Meio Ambiente – Ricardo Salles. O Governo se comunicava através de um “cercadinho” dirigindo aos meios de comunicação palavrões e mensagens chulas, mostrando para aquela grande imprensa que em parte tinha apoiado a sua candidatura, mas com um único objetivo de se manter no poder.

Talvez o que viria posteriormente a esses arroubos seria o mais importante para nossa história. Com o estouro da Pandemia da Covid 19, foi demonstrado que o governo insano não teria a menor piedade de seu povo. Ele conseguiu de uma só vez suspender qualquer compra de vacinas, debochou da situação dos pacientes que estavam passando mal, tendo como resultado final mais de 700 mil mortos com a Pandemia. Os números de Bolsonaro são os piores de nossa história. Ele conseguiu incentivar e deixar a floresta amazônica em chamas sem nenhum apoio às instituições que faziam sua proteção. Além de uma Reforma da Previdência que levou a maioria do povo brasileiro a se aposentar só depois de 65 anos.

Seu fim por si só já está esperado. Contudo, o aparelhamento do governo por pouco não o leva a reeleição. Parece que depois disso nada mais de mal nos iria acontecer.

Paralelamente a esse governo, Lula já fora da prisão começa uma nova articulação política para um eventual governo do campo progressistas. Abandonou de vez a possibilidade de se sair somente o PT e partidos próximos como (Psol, Pstu, PDT e PCdoB) para outros partidos muito mais voltado para o Centro. Assim numa grande articulação conseguiu convencer Geraldo Alkimin em ser seu vice Presidente na disputa de 2022.

A vitória poderia ter sido quase certa, mas como já dito anteriormente, a força do governo Bolsonaro estava nas instituições e nas pessoas que ainda acreditavam que seriam possíveis de manutenção do governo moco e sem ações voltadas para seu povo.

Lula consegue vencer as eleições, mas novamente sofre com a formação de um Congresso Nacional mais conservador ainda. Conseguiu permanecer com a mesma base de deputados eleitos em 2018, mas consegue fazer articulações com partidos de centro o que o leva a aprovar a Reforma Tributária em 2024.

Contudo, já quando assume o poder, Lula depara-se com uma tentativa de Golpe Militar no dia 08 de janeiro de 2023, com invasões no Congresso Nacional, Supremo Tribunal Federal, Senado Federal e Palácio do Planalto. Ali se verificou que havia uma grande conspiração apoiada pelos militares para que o Governo de Luiz Inácio não fosse levado adiante. Por sorte algumas altas patentes de militares não apoiou essa tentativa de golpe o que, minimamente, trouxe um pouco de conforto ao Governo pois o apoio do Senado e do Congresso Nacional foi de extrema importância que se estabelecesse.

Agora com as acusações da Procuradoria Geral da República, indiciando diversos atores na tentativa de Golpe, inclusive o ex Presidente, o candidato a vice presidente Walter Braga Neto, ex ministros e muitos outros militares que estariam envolvidos nesse episódio. Esperamos que a justiça seja feita e que todos os indicados devidamente condenados. Assim, quem sabe nossas instituições serão mais respeitadas, visto o que foi feito pela República de Curitiba com um Juiz de primeiro grau fazendo conluíus com procuradores para condenação de Lula. Que isso não se repita jamais!

Por fim, dizer que parece não ser verdadeiro, mas como dissemos no início do texto, se não houver conscientização dos trabalhadores e das lideranças do campo progressista, dificilmente reverteremos a situação no Congresso Nacional

CONJUNTURA INTERNACIONAL

A Vitória de TRUMP nos EUA em janeiro é um marco do crescimento da Extrema Direita Mundial e nesta nova gestão, com maioria na Câmara e no Senado. Ataca os imigrantes, inicia uma guerra tarifária, até com parceiros históricos Canada e México e tenta impor o controle das informações no mundo, com uma aliança com as BIG Techs com objetivo de apoiar as candidaturas da extrema direita no mundo.

Os EUA já não tem o mesmo protagonismo do passado e tenta ganhar folego impondo uma guerra tarifária e se tornando protecionista, como era antes da segunda guerra Mundial.

Tem na China seu principal concorrente, que em conjunto com Brasil, Rússia e Índia e posteriormente África do Sul tentam impor a mudança da moeda do Dólar para outra moeda visando a quebra da hegemonia Americana.

Trump dá apoio irrestrito a Israel contra o povo Palestino que resiste ao genocídio em GAZA. Vira aliado de Putin contra a Ucrânia e busca a rendição de Zelenski na guerra da Ucrânia. Sobre as mudanças climáticas Trump nega e sedesliga do Acordo de Paris e adota políticas anti-ambiental.

ÁREA DE SAÚDE

Defendemos o vínculo do HC, CAISM, HEMOCENTRO e GASTROCENTRO, com a Unicamp. Já houve diversas propostas de transformar em autarquia e/ou Fundação e esta luta nossa categoria deve continuar defendendo.

A luta agora é garantir o Vínculo da Unicamp com o Hospital de Sumaré, pois há uma tentativa do Governo Tarcísio de entregar o Hospital para uma OCIP.

LUTA CONTRA A TERCEIRIZAÇÃO E PRIVATIZAÇÕES

O estatuto do STU permite a filiação dos funcionários das empresas terceirizadas, isto ocorreu, pois o nosso diagnóstico em 1989 com o Consenso de Washington, feito pelo G7 (as 7 nações lideradas pelos EUA) o capital iria expandir para o setor público em toda a América Latina, através das privatizações e das terceirizações.

BALANÇO STU

Quando a chapa avante voltou ao STU em 2017, o sindicato tinha uma dívida de 2.800.000,00, contraída com a construção da sede. Havia inclusive ameaça de greve na obra da sede, pois a empresa Sícaro não recebia do STU e não pagava os trabalhadores da obra da sede.

Iniciamos um acordo com as empresas, fizemos empréstimo de 300.000,00 com a adunicamp para a finalização da obra e parcelamos as dívidas com a Sícaro em 48 parcelas de cerca de 25

mil reais, com a Ecocontainer em 12 parcelas de 12.000 e com a adunicamp em 36 parcelas de 12,000 reais.

Hoje o StU possui apenas um risco fiscal que é uma ação trabalhista de uma Jornalista da ordem de 700 mil reais.

Parcelamos também uma multa de 2016 de cerca de 200 mil bloqueados das contas do STU (Erro do Jurídico da época), pelo apoio a ocupação da Reitoria pelos estudantes. Hoje esta dívida também esta quitada.

O Novo contrato do Jurídico de 2018, Sobral e Stoco, já inseriu cerca de 500 novos associados com diversos êxitos em ações.

1. A Recente vitória na ação da Mudança de regime que conseguiu a Modulação na decisão que garante aos aposentados e quem já adquiriu o direito de se aposentar
2. A Vitória na ação coletiva da URV.
3. A vitória na ação da GR 30% CLT
4. Vitória contra o Santander no golpe dado que subtraiu 58.000 em 2021 das contas do STU, cujo valor recuperado atingiu 127.000 reais. (19.000 na época e 108.000 em setembro do ano passado.)

QUESTÃO SALARIAL:

Tivemos um reajuste de 20,67% em março de 2022, 10,51% em maio de 2023, 5% em maio de 2024, isto representa um reajuste de 40,05% de reajuste acumulado no período.

Tivemos a conquista do VR em maio de 2023, que era uma reivindicação que estava na pauta há mais de 10 anos, hoje o valor é de 880 reais mensais com 5% de desconto.

Vitória no Auxílio Alimentação em 2024, com a conquista de um reajuste de 37% que saiu de 1.420 para 1.950 um dos maiores de Campinas.

Conquista do VA Natalino de 1.420,00

Conquista do Auxílio Saúde de até 900, já pago desde Janeiro e com continuidade das negociações no dia 13/03.

Nesta data Base de 2025 estamos reivindicando recuperar maio de 2012 até abril de 2025 que hoje representa um reajuste de 14,80%.

AUTONOMIA UNIVERSITARIA

A conquista da autonomia foi fruto da greve de 1988,” SOS UNIVERSIDADE”

Embora a conquista tenha elevado a USP, UNICAMP e UNESP entre as melhores Universidades do Mundo. Temos a garantia do Artigo 207 da constituição e um decreto de fevereiro de 1989 que definiu 8,4% da quota parte do ICMS, para as 3 universidades, em 1992 passou para 9% e em 1995 para 9,57% e que não assegura sua continuidade na conjuntura atual, com o fim do ICMS, previsto para 2033, na Reforma Tributária.

O Fórum das 6 já definiu uma proposta de modelo com financiamento de 8,64% baseado na Receita Tributária Líquida do Estado. E na LDO de 2026 deverá apresentar uma emenda para garantir os 0,1% do IBS que vai entrar em vigor em 2026.

CARREIRA e ESUNICAMP

Nos últimos dois anos a diretoria iniciou o debate de um novo Plano de Carreira para discutir com os trabalhadores, já que na Unicamp não temos carreira e sim uma colcha de retalhos.

DEPARTAMENTO DE APOSENTADOS:

Hoje os aposentados são a maioria dos sócios do STU, cerca de 1800 sócios e devemos priorizar a pauta dos aposentados que inclusive foi entregue aos candidatos a Reitor. Alguns pontos que destacamos: direito a voto nas eleições internas na Universidade, extensão do Vale Alimentação e Auxílio Saúde.

POR UM DE SINDICATO INDEPENDENTE DA REITORIA

Na gestão TOM ZÉ, todas as chapas que compõem o STU apoiaram sua candidatura. Isto não impediu que o Sindicato liderasse grandes lutas, como o FORA TOM ZÉ, outro exemplo a greve contra o ponto eletrônico, que durou 84 dias, e mesmo com uma adesão baixa, conseguiu adiar a implantação por três anos e ainda iniciou a negociação de pontos importante como a não compensação do recesso e as pontes de feriado. Esta luta ainda continua!

Portanto defendemos a independência em relação a Reitoria e a defesa intransigente dos direitos da categoria.

CHAPA AVANTE STU

Diretores:

José Luis Pio Romera STU

José Carlos Andrade IA

Gabriela Barros CAISM

Estefane Garcia APOSENTADO

Eva Lopes CAISM

Ronaldo de Almeida SVC

Uzias Ribeiro SVC

Debora Kranz DEPI